

ILHA ARTIFICIAL GANHA FORMA. A estrutura em aço de uma ilha artificial que faz parte do projecto da ponte Hong Kong-Macau-Zhuhai foi concluída quarta-feira, informou a agência Xinhua. 59 pilares de grandes dimensões delimitam a ilha de 300 mil metros quadrados que ficará concluída quando o interior for preenchido com pedras e areia.

LOCAL

ACIDENTE LABORAL NO PORTO EXTERIOR. Um trabalhador não residente ficou ferido na sequência de uma queda, quando estava a limpar a parede exterior do Terminal Marítimo da península. O vento forte que se fazia sentir terá contribuído para o acidente. A vítima foi transportada para o Hospital Kiang Wu.

INSTITUTO INTERNACIONAL DE MACAU LANÇOU ONTEM TRÊS NOVAS OBRAS

Entre a história e o turismo lusófono

A ligação da China aos países de língua portuguesa assume diversas vertentes, e uma delas é o turismo. Na obra "A descoberta da China e dos Países Lusófonos - potencialidades turísticas e estratégias promocionais", foram reunidos textos e imagens que mostram o melhor que aquelas regiões do globo têm para oferecer. Já a coleção "Missionários para o século XXI", recebeu dois novos volumes, um dos quais recorda o padre Francisco Videira Pires



Rita Santos, Jorge Rangel e padre Luis Sequeira apresentaram as novas obras

No mundo da lusofonia há lugar para a ligação entre diversas realidades do sector do turismo. É esta a ideia do livro "A descoberta da China e dos Países Lusófonos - potencialidades turísticas e estratégias promocionais", lançado ontem pelo Instituto Internacional de Macau (IIM). Coordenada por Jorge Rangel e Gonçalo César de Sá, a obra mostra textos e imagens que retratam os atractivos turísticos que os países de língua portuguesa, China e Macau apresentam para quem os visita. "Quando já estava em fase de conclusão, colocámos também a China e Macau num espírito de cooperação. Também incluímos as estratégias promocionais dadas em cada um destes mercados", apontou ao JTM Jorge Rangel, presidente do IIM.

Considerado um livro "interessante" para o público em geral, também o pode ser para quem estuda turismo. Jor-

ge Rangel adiantou mesmo que o Instituto Politécnico de Macau (IPM) já mostrou interesse em adquirir uma parte da edição. O IPM "já pediu exemplares, e será mais um elemento de trabalho a ser utilizado em escolas de turismo", disse o responsável pelo IIM, adiantando que Portugal também poderá receber esta obra. "Penso que vai ser apresentada em Lisboa, em Janeiro, e nessa altura poderemos também fazer uma boa divulgação lá", disse Jorge Rangel.

MAIS PROMOÇÃO. "A descoberta da China e dos Países Lusófonos - potencialidades turísticas e estratégias promocionais" contou com a apresentação de Rita Santos, secretária-geral adjunta do Fórum Macau que foi, aliás, peça integrante deste lançamento. De acordo com a responsável, este livro "poderá dar um contributo para a promoção do turismo de cada país".

Lembrando os acordos já realizados nesta área, Rita Santos falou da necessidade de maior promoção da parte de todos os países. "Os países de língua portuguesa gostariam de ter mais turistas do interior da China. Acho que é preciso fazer muita promoção", considerou, em declarações ao JTM.

Rita Santos defendeu ainda mais ligações entre os agentes de viagens dos países de língua portuguesa, de Macau e do Interior da China, contando com o apoio do bilinguismo da RAEM. "Temos recursos humanos para apoiar esses operadores de viagens", frisou. **HISTÓRIA DOS MISSIONÁRIOS.** Da sessão de lançamentos de ontem fez também parte o livro "P. Benjamim Videira Pires, meu irmão", e que retrata a vida deste pároco, escrita pelo seu próprio irmão, Francisco Vieira Pires, já falecido. Nas palavras de Jorge Rangel,

Benjamim Videira Pires era "um intelectual da Igreja", sendo que este livro recorda o trabalho que esta figura desempenhou "não só no apostolado mas também na área da educação, onde ve-tou grande parte da sua vida".

Já o livro "Luigi Versiglia e Callisto Caravario - Mártires Salesianos na China", foi escrito pelo jornalista Luís Cunha e retrata as vivências de dois homens que viveram o período da Revolução Cultural chinesa. "Fizeram um trabalho extraordinário na divulgação da fé, no apoio social e da educação. Naquela fase conturbada de afirmação da república na China, a situação era extremamente confusa e eles foram apoiados por grupos de dissidentes que combatiam entre si e que acabaram por ser eliminados deixando naturalmente muito por fazer", afirmou Jorge Rangel. **A.S.S.**

SEMINÁRIO NO ÂMBITO DA CÁTEDRA JEAN MONNET, NA UNIVERSIDADE DE MACAU

China e UE, parceiros e competidores

O romeno Viorel Isticioaia Budura, responsável pelo Serviço de Acção Externa para a Ásia disse que um novo entendimento com a China deve ter em conta os direitos humanos e o ambiente

A União Europeia (UE) encara a China como um parceiro económico mas também como um competidor apontou ontem o responsável pelo Serviço de Acção Externa para a Ásia, embaixador Viorel Isticioaia Budura, que esteve na Universidade de Macau no âmbito da cátedra Jean Monnet.

"Em muitos aspectos, e durante muito tempo, as empresas e instituições europeias trabalharam na China, ajudando ao desenvolvimento da educação, gestão e levando quadros. Mas depois os produtos chineses começaram a inundar o mercado europeu, competindo com os produtos da Europa. Foi então que a China passou a ser vista não só como parceiro mas também como competidor", explicou.

Respondendo a algumas questões da audiência, Viorel Budura afirmou que em Junho do próximo ano



Embaixador Viorel Isticioaia Budura disse que a China é um dos grandes parceiros da União Europeia

vai haver nova ronda de negociações para discutir os novos passos que têm de ser dados para cimentar esta relação. E assegurou que direitos humanos e ambiente são dois temas que "têm de ser tidos em conta". Mas admite que nesta altura "o processo é mais complicado" do que aquele que levou a um acordo em 1995 entre a então Comunidade Económica Europeia e a China. Actualmente, um acordo deste género "tem de ser visto de uma forma mais extensa", referiu.

Viorel Budura contou ainda que dentro da UE, Rússia, Estados Unidos da América e China são considerados os três grandes parceiros.

O Serviço Europeu de Acção Externa (SEAE) é a única instituição da UE proposta no Tratado de Lisboa, que entrou em vigor em 1 de Dezembro de 2009 e funciona de modo semelhante a um Ministério dos Negócios Estrangeiros e Corpo Diplomático da UE. Está previsto que o SEAE fique sob a autoridade do Alto Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança (cargo que também foi criado pelo Tratado de Lisboa), a quem vai assistir.

H.A.

JORNAL TRIBUNA DE MACAU

Propriedade: Tribuna de Macau, Empresa Jornalística e Editorial, S.A.R.L. • Administração: José Rocha Dinis Director Editorial Executivo: Sérgio Terra • Grande Repórter: Raquel Carvalho • Redacção: Fátima Almeida, Paulo Barbosa e Viviana Chan • Editor Multimédia: Pedro André Santos • Colaboradores: José Luís Sales Marques, Miguel Senna Fernandes, Rogério P. D. Luz (S. Paulo) e Rui Rey • Colunistas: Albano Martins, António Aresta, António Ribeiro Martins, Daniel Carlier, Henrique Manhão, João Guedes, Jorge Rangel, Jorge Silva, José Simões Morais, Luís Machado e Luiz de Oliveira Dias • Grafismo: Suzana Torres • Serviços Administrativos e Publicidade: Joana Chói (jpublicidade@yahoo.com e jtmagenda@yahoo.com) • Agências: Serviços Notícias da Lusa e Xinhua Imprensa: Tipografia Welfare, Ltd • Administração, Direcção e Redacção: Calçada do Tronco Velho, Edifício Dr. Caetano Soares, N.º4, 4A, 4B - Macau • Caixa Postal (P.O. Box): 3003 • Telefone: (853) 28378057 • Fax: (853) 28337305 • Email: jtmagenda@yahoo.com (serviço geral)

PÁG 02 SÁBADO, 10 DE DEZEMBRO DE 2011 JORNAL TRIBUNA DE MACAU